



SEMEANDO ESPERANÇA: A AGROECOLOGIA COMO CAMINHO DE REINTEGRAÇÃO E SUPERAÇÃO

Plácido Cassule Antônio Pereira¹

Maria Cristina Guedes Menezes²

Maria Ivanilda Aguiar³

Daniela Queiroz Zuliani⁴

RESUMO

O presente trabalho descreve a atividade desenvolvida pelo grupo de extensão Semear da UNILAB, realizada em 14 de setembro de 2024, na fazenda Esperança, em Pacatuba-CE. O objetivo da atividade foi promover a interação entre os acolhidos da fazenda, que estão em processo de recuperação de problemas sociais como alcoolismos e dependência química, e a equipe do SEMEAR. As atividades envolveram a colheita da couve e beterraba, desbaste e transplante de couve e plantio de tomates em novos canteiros, identificação de patógenos bem como uma dinâmica participativa para finalizar a jornada. As atividades desenvolvidas seguiram os princípios da agroecologia e se enquadram no contexto da hortoterapia. Essa abordagem permitiu observar que a formação agrícola atuou como método de promoção do acolhimento e permanência, além de proporcionar meios de subsistência aos acolhidos após sua saída da fazenda e como resultado final a experiência destacou a importância do aprendizado agrícola no processo de reintegração social e o papel fundamental dos projetos de extensão.

Palavras-chave: Agroecologia; Reintegração social; Hortoterapia.

IDR- Instituto de Desenvolvimento Rural, Campus dos Auroras, Discente, placidocassuleantonio27@gmail.com¹

IDR- Instituto de Desenvolvimento Rural, Campus dos Auroras, Discente, cristinaagronomia@aluno.unilab.edu.br²

IDR- Instituto de Desenvolvimento Rural, Campus dos auroras, Docente, ivanilda@unilab.edu.br³

IDR- Instituto de Desenvolvimento Rural, Campus dos Auroras, Docente, danielazuliani@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar a atividade desenvolvida pelo grupo de extensão Semear alimentos e ideias: colher Saúde e desenvolvimento da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), realizada na fazenda Esperança, localizada em Pacatuba-CE. A Fazenda Esperança acolhe homens com problemas sociais como alcoolismo, dependência química, inclusive de pessoas que já passaram por processos de privação da liberdade, auxiliando-os na reintegração à sociedade por meio de atividades movidas pelos mais variados parceiros incluindo o projeto Semear, que contribui com atividades agrícolas pautadas nos princípios agroecológicos.

Segundo Altieri (1989), a agroecologia tem como objetivo final melhorar a sustentabilidade econômica e ecológica dos agroecossistemas propondo um sistema de manejo baseado em recursos locais e adaptados às condições ambientais e socioeconômicas existentes. O objetivo central da jornada programada foi promover o desenvolvimento de práticas agrícolas entre os acolhidos e os estudantes, buscando também integrar os participantes em um ambiente de aprendizado e partilha.

As ações realizadas se enquadram no contexto da hortoterapia, metodologia crescente ao redor do mundo como forma de promover a reabilitação de pessoas com dependência química. Seus efeitos são notados tanto no aspecto mental quanto físico, uma vez que trabalha habilidades psicológicas como foco e responsabilidade ao mesmo tempo que está em movimento (Silva; Wilhelm; Bortolotto, 2016).

As atividades fazem parte de um projeto contínuo de apoio ao processo de reintegração social por meio da agricultura, proporciona também a capacitação prática, uma ferramenta essencial, sendo que as práticas agrícolas servem como forma de aprendizado e formação comprovada com certificação, oferecendo aos acolhidos um caminho para a subsistência após o término do acolhimento.

METODOLOGIA

A atividade ocorreu no dia 14 de setembro de 2024, iniciando com 12 estudantes, vinculados ao curso de Agronomia que cursam diferentes semestres, e a professora orientadora. Foram levadas mudas de tomates para serem plantadas na horta da fazenda Esperança, além de sementes, amostra de solo, mudas de café e parreira, livro e folhas de árvore e sucos para uso durante uma roda de socialização de experiências e expectativas.

A equipe foi recebida na Fazenda pelo coordenador, voluntários egressos e alguns acolhidos, foi realizada uma breve reunião entre a equipe SEMEAR e os presentes, com o objetivo de avaliação geral do andamento das atividades anteriores e planejamento das próximas ações. Uma das características do projeto de reabilitação é a rotatividade, assim havia participantes que já realizaram atividades anteriores com Grupo de Extensão, SEMEAR, enquanto para outros este era o primeiro contato.

Após a divisão de tarefas, foram realizadas atividades de abertura de novos canteiros, colheita de beterraba e couve, desbaste, remoção de patógenos, e transplante de mudas de couve. A adubação dos canteiros foi feita com esterco bovino seco, proveniente dos animais da própria fazenda e cobertura do solo. Segundo Pretty (1994, apud ALTIERI, 1989, p. 112-113) e Valdemar (1995, apud ALTIERI, 1989, p. 112-113), esses princípios buscam otimizar o uso de insumos locais e integrar diferentes componentes do sistema agrícola, como plantas, animais, solo e clima, com objetivo de manter a produtividade a longo prazo e garantir sustentabilidade.

Em seguida, em outro espaço, uma sala de aula, houve a realização de uma dinâmica participativa conduzida por um dos membros da equipe SEMEAR com o objetivo de promover a interação e troca de experiências entre os presentes, que consistiu em relacionar elementos naturais como água, solo, folhas, frutos e sementes a sua personalidade ou fase da sua vida. Os participantes foram convidados a escolher um elemento natural



com o qual mais se identificava no momento de sua vida ou que representasse um aspecto de sua personalidade ou trajetória pessoal.

Uma parte importante da metodologia foi a degustação de sucos inovadores, que teve como objetivo oferecer aos participantes uma experiência sensorial diferente e gerar um espaço de diálogo informal. Os sucos, preparados com sabores diferenciados, foram apresentados como uma maneira de estimular a curiosidade e promover o uso criativo dos recursos agrícolas disponíveis. Além de ser uma atividade de interação social, a degustação serviu como um momento de descontração e de construção de vínculos afetivos entre os acolhidos e os demais participantes do grupo SEMEAR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades foi possível observar um progresso significativo no envolvimento dos acolhidos nas atividades agrícolas. A colheita da beterraba e da couve bem como o replantio seu replantio não só demonstrou o potencial produtivo da horta como também marcam um ponto importante no processo da auto sustentação dos acolhidos além de ser uma atividade que oferece o feedback imediato e tangível sobre o trabalho desenvolvido, o que pode ter contribuído para o aumento da motivação dos participantes ao verem os frutos de seus esforços nas verduras colhidas. Este tipo de retorno é essencial no processo de recuperação e reintegração, pois reforça a sensação de realização e pertencimento. A utilização de esterco bovino como adubo orgânico garantiu a nutrição dos canteiros e destacou a importância de insumos locais, um dos pilares da agroecologia. A escolha de não utilizar produtos químicos sintéticos e optar por uma abordagem orgânica e localmente adaptada reflete um comprometimento com práticas agrícolas sustentáveis.

A dinâmica participativa proporcionou um momento de reflexão e conexão entre os participantes. Cada acolhido escolheu um elemento natural (água, solo, sementes, folhas e frutos) com o qual mais se identificava e compartilhou sua história de vida. Essa atividade facilitou a troca de experiência e ajudou a fortalecer o vínculo entre os acolhidos e membros do projeto. Ao utilizar os elementos naturais como símbolos, a dinâmica também procurou sensibilizar os participantes para a importância da conexão com a natureza e o ambiente, um princípio fundamental da agroecologia.

“ Eu me identifico mais com a água porque água é vida e sem ela não podemos fazer nada. Eu estou cá por causa das drogas e pretendo com a ajuda de todos vcs recuperar a minha vida e a minha família.” (Um acolhido Novo).

“Eu já terminei a fase de acolhimento e decidi me voluntariar para ajudar no processo de reabilitação dos demais. Não é fácil, mas com a ajuda das atividades das práticas agrícolas a pessoa ganha vontade de reconstruir sua vida.” (Um Voluntário egresso).

Essas foram algumas das declarações dadas pelos acolhidos da Fazenda Esperança com destaque a um egresso que decidiu se voluntariar com objetivo de ajudar os mais recém-chegados no processo de reabilitação e destacou as práticas agrícolas que tem sido muito importante nesse processo.

Sobre a degustação dos sucos, foram preparados quatro tipos de sucos diferentes, em que apenas a professora e um dos voluntários do Semear, que os prepararam, sabiam o que havia utilizado, a dinâmica consistiu em degustar e identificar seus ingredientes, sendo que três das opções não continham açúcar. A degustação de sucos com sabores inovadores também gerou interação e despertou curiosidade entre os participantes, contribuindo para a construção de uma atmosfera de aprendizado e cooperação. Ao final , muitos souberam identificar as ervas, tubérculos e frutas da composição, como capim santo , cenoura, maçã, gengibre, açafrão e limão. Com essa dinâmica pode-se discutir um pouco sobre alimentação saudável e produtos industrializados, e assuntos como nome comum das plantas medicinais e seus potenciais usos. A atividade evidenciou que o aprendizado agrícola é essencial para os acolhidos, possibilitando-lhes uma fonte



de sustento após o acolhimento.

CONCLUSÕES

A atividade na fazenda esperança foi bem sucedida ao promover tanto aprendizado agrícola quanto a interação social entre os acolhidos e os membros do projeto. O plantio, colheita e replantio de mudas, assim como as dinâmicas participativas, foram essenciais para reforçar a importância da agricultura como ferramenta de reintegração social. A prática de hidroterapia, associada aos princípios agroecológicos, revelou-se um elemento chave no processo de integração, não apenas forneceu subsídios para sustentabilidade ecológica, mas também promoveu o bem-estar psicológico e social dos participantes.

Os resultados alcançados demonstram que os objetivos propostos foram atingidos, reforçando a relevância da capacitação prática como meio de garantir que os acolhidos possam se sustentar de forma autônoma após o término do acolhimento. A continuidade dessas atividades contribui para a formação de cidadãos aptos a reintegração na sociedade por meio de práticas agrícolas sustentáveis. Além disso, destaca-se a importância dos projetos de extensão universitária, como o SEMEAR, que permitem a integração entre a academia e a comunidade, proporcionando não apenas a troca de conhecimento, mas também a oportunidade de contribuir diretamente para o desenvolvimento social e econômico de grupos vulneráveis. Esses projetos são essenciais para fomentar a cidadania, o aprendizado prático e o impacto positivo no contexto local.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Fazenda Esperança pela acolhida e à equipe do Grupo SEMEAR pela oportunidade de participar de atividades. Nosso reconhecimento vai também aos estudantes e professores, orientados pelo comprometimento e dedicação, que tornaram esta experiência enriquecedora possível.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel; Agroecologia: Princípios e estratégias para o desenho de sistemas agrícolas sustentáveis. In: ALTIERI, Miguel. Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável. 3.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 103-115.

SILVA, A. M. ; WILHELM, J. E.; BORTOLOTTI, L. Como o cultivo de hortaliças ajuda na recuperação de dependentes químicos Anais II Cong. Int. Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura | ISBN 978-85-68901-07-6 | p. | set. 2016.